



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUEM GANHOU E PERDEU?

Marcos Roberto Inhauser

Não quero comentar o resultado do debate na TV Bandeirantes no último domingo, mesmo porque ainda é cedo para avaliar e acho que somente as pesquisas poderão indicar quem, no juízo da população, saiu-se melhor.

Quero sim, voltar ao tema por mim abordado na semana passada, quando dizia que, por falta de dados mais precisos, tinha a intuição de que a “bancada evangélica” tinha diminuído. Dias depois recebi e-mail passando-me dados mais completos sobre a participação de candidatos religiosos evangélicos na nova composição do Congresso Nacional.

Segundo estes dados, “mais da metade dos deputados federais foi reeleita ..., mas dos 60 integrantes da bancada evangélica, apenas 15 ... foram reconduzidos à Câmara”. Assim, apenas um quarto dos que se elegeram no passado sob a bandeira da religiosidade, tiveram a confiança dos seus eleitores para regressarem. Nem mesmo o coordenador da “bancada evangélica”, os deputados Adelor Vieira (PMDB-SC) foi reconduzido, após ter seu nome vinculado à máfia dos sanguessugas.

Uma análise primeira e um tanto superficial, parece indicar que os deputados evangélicos não se envolveram com o mensalão, mas se enfiaram de cabeça no esquema dos sanguessugas. Tenho para comigo que o mensalão era mais para peixe-graúdo e a representação da bancada evangélica era feita de “baixo-clero”. O mensalão estava mais para a estrutura partidária e os sanguessugas para as finanças pessoais.

Como os deputados evangélicos não conseguiram nenhum espaço razoável de poder no seio da Câmara, amargando o baixo-clero, tiveram que se contentar com as migalhas das ambulâncias (comparado aos milhões do valerioduto).

A presença de uma “bancada evangélica” em nada ajudou a melhorar o nível do Congresso Nacional, antes, com a mancha ética deixada pelos religiosos via locupletação na área da saúde, não se sabe o que vai ser dela no futuro. De minha parte, espero que desapareça. E que a presença seja de cristãos/cidadãos que sejam deputados honestos, e não distribuidores de Bíblias a autoridades.

Se alguma coisa de bom esta eleição trouxe, foi o juízo dos religiosos corruptos, negando-lhes o retorno ao salão de bailes da propinagem. Assim poderemos ter um Congresso menos “religioso” e, queira Deus, mais ético.